

## **ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE ALUNOS DE ODONTOLOGIA DE UMA UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DE SANTA CATARINA (BRASIL)**

Analysis of the Scientific Production of Dentistry Students From  
A community university of Santa Catarina (Brazil)



### **Autores:**

#### **Thayse Mafra**

Cirurgião-dentista; Bolsista do Grupo de Pesquisa Atenção à Saúde Individual e Coletiva em Odontologia do Curso de Odontologia da Universidade do Vale do Itajaí- Itajaí, SC.

#### **Elisabete Rabaldo Bottan**

Mestre; Grupo de Pesquisa Atenção à Saúde Individual e Coletiva em Odontologia do Curso de Odontologia da Universidade do Vale do Itajaí - Itajaí, SC.

#### **Silvana Marchiori Araújo**

Doutora; Grupo de Pesquisa Atenção à Saúde Individual e Coletiva em Odontologia do Curso de Odontologia da Universidade do Vale do Itajaí - Itajaí, SC.

**Instituição na qual o trabalho foi realizado:** Universidade do Vale do Itajaí/Professora Associada da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense -Niterói

### **Endereço para correspondência:**

Elisabete Rabaldo Bottan

Rua Mario Santos Braga, 28 - Centro, Niterói - RJ, 24020-140

[E-mail: erabaldo@gmail.com.br](mailto:erabaldo@gmail.com.br)

## **RESUMO**

O objetivo da pesquisa foi analisar a produção científica procedente da atividade curricular de Trabalho de Iniciação Científica, do período de 2003 a 2017, dos alunos do curso de Odontologia de uma universidade comunitária.



Trata-se de um estudo exploratório, mediante a coleta de dados secundários. As informações foram obtidas junto aos Resumos das Semanas de Iniciação Científica do Curso, à Plataforma Lattes e à Plataforma Sucupira. A análise dos dados ocorreu através de estatística descritiva. Foram analisados 456 trabalhos. A tipologia de pesquisa mais frequente foi o Estudo Transversal (59%). Um total de 18 diferentes áreas temáticas foi identificado, sendo as mais frequentes: Odontologia Social e Preventiva; Materiais Odontológicos; e Odontopediatria que juntas somaram 52,1%. Em cinco áreas temáticas foi possível perceber a presença de 6 eixos norteadores da pesquisa, segundo critérios da Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde. Quanto à divulgação dos resultados destas investigações, 37,7% (N=172) foram apresentadas em Eventos Científicos externos à Universidade e 23,7% (N=108) publicadas em periódicos científicos. Pode-se concluir que a atividade curricular de iniciação científica dos acadêmicos do curso analisado tem contribuído para a produção de conhecimento na área da Saúde Coletiva, bem como, evidencia um fortalecimento da divulgação dos resultados das pesquisas no âmbito externo à instituição.

**Palavras chave:** Pesquisa em Odontologia. Educação em Odontologia. Formação de Recursos Humanos.

## ABSTRACT

The objective of the research was to analyze the scientific production derived from the curricular activity of Scientific Initiation Work, from 2003 to 2017, of Dentistry' students from a community university. This is an exploratory study, through the collection of secondary data. The information was obtained from the Abstracts of the Scientific Initiation Weeks of the Course, the Lattes Platform and the Sucupira Platform. Data analysis was performed using descriptive statistics. 456 papers were analyzed. The most frequent type of research was the Cross-Sectional Study (59%). A total of 18 different thematic areas were identified, the most frequent of which are: Social and Preventive Dentistry; Dental Materials; and Pediatric Dentistry, which together accounted for 52.1%. In five thematic areas, it was possible to perceive the presence of 6 guiding axes of the research, according to criteria of the National Agenda of Priorities in Health Research. As for the dissemination of the results of these investigations, 37.7% (N = 172) were presented at Scientific Events outside the University and 23.7% (N = 108) published in scientific journals. It can be concluded that curricular activity of scientific initiation in the analysed course has contributed to the production of knowledge in the area of Public Health, as well as, it

evidences a strengthening of the dissemination of research results outside the institution.

**Keywords:** Dental Research. Education, Dental. Staff Development

## INTRODUÇÃO

Diferentes eventos relacionados ao ensino de Odontologia, desde os anos de 1960, têm evidenciado a importância da relação entre ensino e pesquisa no decorrer da formação acadêmica. Em 1966, o Terceiro Seminário Latino-Americano sobre o Ensino de Odontologia já destacava as vantagens de um ensino que valorizasse o estímulo ao estudo independente com consultas à biblioteca, uso de bibliografias e aprendizagem dos passos da investigação científica (QUEIROZ; DOURADO, 2009). Ao longo destes anos, vários autores têm recomendado a pesquisa como um procedimento de ensino e aprendizagem na graduação e a necessidade do acadêmico manejar corretamente, e com senso crítico, as informações do meio científico (BOTTAN et al., 2006; BOTTAN; NUNES, 2004; MASSI; QUEIROZ, 2010; SILVA JÚNIOR et al., 2014; NARDINI et al., 2019; CARVALHO et al., 2019).

Um dos mecanismos para despertar a vocação científica e incentivar estudantes de graduação é o envolvimento em projetos de pesquisa, mediante concessão de bolsas de Iniciação Científica (IC) financiadas por diferentes órgãos de fomento. O exercício da IC é um excelente instrumento de aprendizado e de interação entre estudante, universidade e comunidade (MASSI; QUEIROZ, 2010; CARVALHO et al., 2019). No entanto, esta modalidade de participação em pesquisa, ainda, agrega um pequeno percentual de estudantes, fazendo com que significativo número de alunos conclua a graduação sem vivenciar este tipo de experiência (MASSI; QUEIROZ, 2010; SILVA JÚNIOR et al., 2014; NARDINI et al., 2019; CARVALHO et al., 2019).

Muito embora, no Brasil, nas últimas décadas tenha crescido o número de bolsas de IC, é inegável que a participação do acadêmico em programas institucionais de IC ainda é restrita (MASSI; QUEIROZ, 2010; SILVA JÚNIOR et al., 2014; NARDINI et al., 2019; CARVALHO et al., 2019), portanto faz-se necessário o desenvolvimento de propostas alternativas que permitam a ampliação da vivência da pesquisa durante a graduação. Uma destas possibilidades foi apontada, em 2002, pela Resolução CNE/CES N° 3, que

instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. No artigo 12 dessa Resolução, há referência à obrigatoriedade da elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) pelo aluno sob a orientação de um docente. E o artigo 13 expressa a necessidade de se instituir programas de iniciação científica como método de aprendizagem.

Neste sentido, o curso de Odontologia da Universidade do Vale do Itajaí - Univali, quando da sua concepção e motivado pelas discussões sobre a importância do exercício da atividade de pesquisa durante a formação acadêmica, desde a sua implantação em 1990, adotou o Trabalho de Iniciação Científica (TIC) como disciplina obrigatória, que é ofertada ao longo da matriz curricular, desde os períodos iniciais. Os primeiros resultados deste componente curricular foram apresentados em 1994, na Primeira Semana de Iniciação Científica do Curso. Desde então, diversas avaliações sobre esta atividade têm sido registradas em diferentes veículos de comunicação, seja nos relatórios do projeto pedagógico do curso, em eventos científicos e em periódicos.

Assim, considerando-se o argumento de que a avaliação crítica da produção científica desenvolvida pela comunidade acadêmica é fundamental para o desenvolvimento das ciências odontológicas, surgiu a necessidade de se dar continuidade à análise sobre as características da atividade do TIC nos períodos subsequentes àquela avaliação já realizada.

Portanto este estudo teve por objetivo analisar a produção científica oriunda da atividade curricular de Iniciação Científica desenvolvida pelos acadêmicos do curso de Odontologia da Univali, no período de 2003 a 2017.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

O perfil da produção dos acadêmicos do curso de Odontologia da Univali desenvolvida no período de 2003 a 2017, através da disciplina de Trabalho de Iniciação Científica, foi obtido mediante análise documental. Neste estudo não foram incluídas as investigações desenvolvidas ao abrigo dos editais dos Programas de Iniciação Científica (PROBIC; PIBIC; Artigo 170; e Artigo 171) mantidos pela Universidade e que não foram creditadas como TIC.

Por se tratar de uma pesquisa envolvendo dados secundários localizados em plataformas de livre acesso, o projeto de pesquisa não necessitou de aprovação prévia do Comitê de Ética em Pesquisa.

As informações foram coletadas junto aos Resumos das Semanas de Iniciação Científica do Curso, que são de livre acesso e se encontravam disponíveis na Biblioteca Setorial do curso. Foram coletados dados referentes às seguintes variáveis: ano e semestre da defesa do trabalho; tipo de estudo segundo o procedimento de coleta de dados; área temática do objeto de estudo; e mecanismos de divulgação dos resultados destas pesquisas.

O procedimento para coleta dos dados seguiu os seguintes passos: a) obtenção dos arquivos dos TICs junto ao site da Biblioteca do Curso; b) leitura de cada resumo da pesquisa para coletar os dados segundo as categorias definidas para este estudo; c) registro dos dados coletados em arquivo Excel (Microsoft Office 2013), segundo o ano e semestre de publicação; d) análise dos dados coletados.

Foram definidas três categorias para análise: tipo de pesquisa, temáticas investigadas, divulgação dos resultados. A seguir, está a descrição destas categorias.

- Tipo da pesquisa: Esta categoria foi organizada para identificação dos procedimentos adotados nas investigações. Os indicadores para análise e classificação da pesquisa, a partir de seus objetivos, foram estabelecidos com base em Gil (2007). Definiram-se as seguintes subcategorias: pesquisa bibliográfica; estudo de caso; levantamento (pesquisa descritiva); e pesquisa experimental.

A pesquisa bibliográfica é aquela que é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de artigos científicos, teses e livros. O estudo de caso consiste na descrição detalhada de um ou poucos casos clínicos, relatando sinais, sintomas e outras características do paciente e os procedimentos utilizados, bem como o desenlace do caso. No levantamento são coletadas informações específicas, mediante interrogação direta de grupos de pessoas ou através da obtenção de dados secundários, para posterior análise quantitativa e/ou qualitativa estabelecendo relações entre variáveis sem, no entanto, manipulá-las. Neste tipo de pesquisa são adotados instrumentos padronizados para coleta de dados e referenciais da estatística descritiva e/ou complexa. Na pesquisa experimental ocorre a análise das variáveis que seriam capazes de influenciar o objeto em estudo, mediante controle e observação dos efeitos que a variável produz, através de modelos experimentais e interpretações estatísticas complexas.



Temáticas de investigação: As temáticas dos estudos foram coletadas de acordo com a indexação obtida junto ao resumo de cada trabalho. Segundo a normatização do curso, esta indexação segue a classificação das Áreas do Conhecimento em uso pelo Conselho Nacional de Pesquisa - CNPq. Quando a área temática não se encontrava especificada na Tabela do CNPq, adotou-se a terminologia constante nos Descritores em Ciências da Saúde – DeCS.

A classificação das Áreas do Conhecimento do CNPq apresenta uma hierarquização em quatro níveis, que vão do mais geral ao mais específico, abrangendo grandes áreas, áreas e subáreas. O DeCS é um vocabulário dinâmico e os conceitos que o compõe são organizados em uma estrutura hierárquica permitindo a execução de pesquisa em termos mais amplos ou mais específicos.

Quando os trabalhos envolviam duas áreas temáticas, para fins deste estudo, optava-se pela área temática predominante, assim, foram identificadas dezoito (18) diferentes áreas temáticas.

Após a classificação da temática, procurou-se por indicadores para pesquisa na área da saúde definidos pela Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde - ANPPS (BRASIL, 2015).

A ANPPS é um instrumento da Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde, que tem como pressuposto o respeito pelas características regionais de saúde e o estímulo à produção de conhecimentos e bens materiais e processuais nas áreas prioritárias para o desenvolvimento das políticas sociais. Esse documento contempla diversas subagendas, dentre as quais se encontra a de Saúde Bucal - SB. As subagendas definem as áreas prioritárias de pesquisa. A subagenda da Saúde Bucal apresenta dezessete (17) eixos prioritários para a pesquisa.

Para esta busca, os TICs foram agrupados segundo as temáticas e, mediante a leitura dos tópicos introdução e discussão de cada um, identificou-se a presença, ou não, dos diferentes eixos da ANPPS/SB. Estes dados foram organizados em uma planilha, cruzando-se área temática e cada um dos eixos da ANPPS/SB.

- Divulgação: Nesta categoria foram considerados dois modo de publicação, a saber: divulgação em eventos, sob a forma de apresentação oral ou painel, e a publicação em revistas sob a forma de artigo científico.

Os dados sobre a divulgação dos resultados cruzados com as informações disponibilizadas na Plataforma Lattes, através da busca do curriculum vitae dos orientadores, e na Plataforma Sucupira para a identificação da qualificação dos periódicos.

Toda a coleta dos dados foi efetuada por duas pesquisadoras. As dúvidas relacionadas à classificação das categorias e subcategorias foram, posteriormente, discutidas com a presença de uma terceira pesquisadora.

Para o estabelecimento de análises comparativas, os dados foram organizados em dois grupos, considerando-se o ano da defesa do TIC. No período de 2003 a 2010, foram identificados 223 TICs; e no período de 2011 a 2017 foram contabilizados 233.

A comparação das categorias, segundo estes períodos, foi obtida pelo teste não paramétrico do qui-quadrado, considerando-se como um "p" crítico valores iguais ou menores que 0,05 ( $p < 0,05$ ).

## RESULTADOS

A média anual de trabalhos concluídos e defendidos ao longo do período de 2003 a 2017 foi de 30,4. O tipo de pesquisa mais frequente foi o descritivo através de levantamento de dados primários ou secundários (Figura 1)

**Figura 1: Tipologia da pesquisa dos TICs de 2003 a 2017**

TIPO	N	%
<b>Bibliográfica</b>	8	1,8
<b>Estudo de caso</b>	21	4,6
<b>Levantamento</b>	271	59,4
<b>Experimental</b>	156	34,2
<b>Total</b>	<b>456</b>	<b>100,0</b>

Nas modalidades Pesquisa Bibliográfica e Estudo de Caso houve crescimento expressivo entre 2011 e 2017. A pesquisa experimental teve um decréscimo de 53% entre 2011 e 2017 (Figura 2). A relação entre tipo de pesquisa e o período de defesa (2003 a 2010; 2011 a 2017) foi significativa ( $p=0,00$ ).

**Figura 2: Tipologia da pesquisa dos TICs, segundo o período de conclusão**

TIPO	2003-2010		2011-2017	
	N	%	N	%
Bibliográfica e Estudo Caso	3	1	26	11
Levantamento	118	53	153	66
Experimental	102	46	54	23
<b>TOTAL</b>	<b>223</b>	<b>100</b>	<b>233</b>	<b>100</b>

Os objetos de investigação estavam inseridos em dezoito (18) áreas, que estão listadas na figura 3. Três delas (Odontologia Social e Preventiva - OSP; Materiais Odontológicos; e Odontopediatria) foram as mais frequentes, somando juntas 52,1%. A área de Materiais Odontológicos sofreu um decréscimo do primeiro para o segundo período, enquanto as áreas de OSP, Odontopediatria e Cirurgia Buco-Maxilo-Facial cresceram no segundo período em relação ao primeiro. A relação para as três áreas mais frequentes (OSP; Materiais Odontológicos; e Odontopediatria) e o período de defesa (2003 a 2010; e 2011 a 2017) foi significativa ( $p=0,00$ ).

**Figura 3: Áreas temáticas dos TICs**

Áreas	2003 a 2010		2011 a 2017		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%
Odontologia Social Preventiva	38	7,0	68	29,0	106	23,2
Materiais Odontológicos	53	23,8	21	9,0	74	16,2
Odontopediatria	16	7,2	42	18,0	58	12,7
Patologia Bucal/Semiologia	13	5,8	18	7,7	31	6,8
Cirurgia Buco-Maxilo-Facial	8	3,6	23	9,9	31	6,8
Endodontia	19	8,5	11	4,7	30	6,6
Anatomia	19	8,5	5	2,1	24	5,3
Oclusão	10	4,5	6	2,6	16	3,5
Histologia Bucal	5	2,2	10	4,3	15	3,3
Periodontia	8	3,6	5	2,1	13	2,9
Prótese Dentária	9	4,0	4	1,7	13	2,9
Bioquímica	5	2,2	5	2,1	10	2,2
Farmacologia	7	3,1	2	0,9	9	2,0
Microbiologia e Imunologia	4	1,8	5	2,1	9	2,0
Radiologia Odontológica	5	2,2	0	0,0	5	1,1
Ortodontia	4	1,8	0	0,0	4	0,9
Pacientes Especiais	0	0,0	4	1,7	4	0,9
Ética	0	0,0	4	1,7	4	0,9
<b>TOTAL</b>	<b>223</b>	<b>100,0</b>	<b>233</b>	<b>100,0</b>	<b>456</b>	<b>100,0</b>

Com relação à presença dos eixos norteadores para a pesquisa na área da saúde bucal, segundo os critérios da ANPPS/SB, evidenciou-se que, dentre as 18 áreas temáticas que constituíram objeto dos TICs, somente em 5 (27,7%) se detectou a presença destes indicadores. E, dentre os 17 eixos da ANPPS/SB, apenas 6 deles foram percebidos (Figura 4).

**Figura 4: Eixos da ANPPS/SB presentes nos TICs**

<b>Eixo</b>	<b>Descrição do eixo</b>	<b>Área temática TIC</b>
<b>2</b>	Estratégias para promoção de saúde bucal.	OSP Odontopediatria
<b>3</b>	Fatores de risco e atenção em saúde bucal em grupos vulneráveis e específicos.	OSP Pacientes Especiais
<b>4</b>	Impacto das ações de programas de higiene bucal e da fluoretação das águas de abastecimento público.	OSP Odontopediatria
<b>6</b>	Impacto de hábitos alimentares cariogênicos, higiênicos e comportamentais.	OSP Odontopediatria
<b>7</b>	Causas e consequências da perda dental, edentulismo, câncer bucal e demais patologias bucais.	OSP Patologia /Semiologia
<b>11</b>	Etiologia, epidemiologia e impacto da cárie e da doença periodontal na saúde individual e na população.	OSP Periodontia

Quanto à publicação dos TICs, há que se ressaltar que todos (N=456) foram divulgados, no âmbito interno à Universidade, sob a forma de pôster ou apresentação oral, na Semana de Iniciação Científica do Curso, que ocorre semestralmente, com publicação em anais disponíveis no site da Univali.

Identificou-se que 37,7% (N=172) foram apresentados em eventos científicos externos ao Curso, tais como: Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Pesquisa Odontológica - SBPqO; Congresso Internacional de Odontologia de São Paulo - CIOSP; Congresso Internacional de Odontologia do Paraná - CIOPAR; Reunião Anual da Associação Brasileira de Ensino Odontológico - ABENO; Encontro Sul Brasileiro de Saúde Bucal - ESBSB; Congresso de Odontopediatria; Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo - SOCESP; Encontro Sul Brasileiro de Odontopediatria - ESBO, dentre outros.

Sob a forma de artigo científico, 108 trabalhos, dentre os 456 desenvolvidos no período em estudo, foram publicados em periódicos nacionais ou internacionais, representando 23,7%. Os periódicos utilizados para publicação encontram-se entre os níveis B4 e A3, segundo o sistema Qualis da

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que é acessado pela Plataforma Sucupira.

Quando se faz a análise em função dos dois períodos estabelecidos, identifica-se um aumento significativo ( $p=0,00$ ) do volume de trabalhos divulgados, no âmbito externo à instituição, do primeiro para o segundo período (Figura 5). A publicação sob a forma de artigo científico, também, obteve um crescimento expressivo ( $p=0,00$ ).

**Figura 5: Divulgação dos TICS segundo o período de conclusão**

Divulgação	2003 a 2010 (N=223)		2011 a 2017 (N=233)	
	N	%	N	%
Eventos	64	28,7	108	46,4
Periódicos	37	16,6	71	30,5

## DISCUSSÃO

O currículo do curso de Odontologia vigente na maioria das instituições brasileiras de ensino superior, para atender às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), tem estimulado a prática da pesquisa como um instrumento de formação do aluno ao longo da graduação. (SILVA JUNIOR et al., 2014; COSTA et al., 2015; LEITE et al., 2015; CHISINI et al., 2017; VIEIRA et al., 2018). O TCC enquanto atividade investigativo-educativa é essencial à formação de profissionais, que segundo as DCNs, devem ser capazes de trabalhar em equipe, de comunicar-se, de aprender a aprender, de ter iniciativa e criatividade. (SILVA JÚNIOR et al., 2014; NARDINI et al., 2019; CARVALHO et al., 2019; COSTA et al., 2015; LEITE et al., 2015; CHISINI et al., 2017; VIEIRA et al., 2018; ANASTÁCIO et al., 2015).

No curso de Odontologia da Univali, no período de 1990 a 2002, de acordo com o estudo de Bottan e Nunes<sup>4</sup>, as pesquisas suportadas no modelo biologicista foram muito mais frequentes do que aquelas voltadas à conotação social. Já, entre os trabalhos desenvolvidos no período de 2003 a 2017, observa-se uma valorização dos temas relacionados à saúde coletiva. Neste período, o número de pesquisas cuja temática se incluía na área da OSP foi o mais frequente, entre as dezoito temáticas elencadas. O crescimento de pesquisas com enfoque em saúde coletiva também foi relatado em outros



estudos (LEITE et al., 2015; CHISINI et al., 2017; VIEIRA et al., 2018; XAVIER et al., 2011), nos quais, esta área aparece entre as três mais frequentes

Acredita-se que os dados obtidos nesse estudo sejam resultado de intensas discussões, promovidas no âmbito do curso, quanto à necessidade de se ampliar o espectro dos objetos das investigações, tanto no que se refere aos temas e suporte conceitual como em relação aos tipos de procedimentos investigativos e mecanismos de divulgação dos resultados obtidos. Outro fator que, sem dúvida, deve ter favorecido o crescimento de pesquisas envolvendo temáticas da saúde coletiva foi a atuação do Grupo de Pesquisa Atenção à Saúde Individual e Coletiva em Odontologia, o qual está diretamente vinculado à graduação, que foi criado em 2007. Esta afirmação encontra respaldo nos dados coletados, pois houve um crescimento de 79% de trabalhos classificados nesta temática no período de 2011-2017, quando comparado a 2003-2010.

Embora o crescimento das pesquisas envolvendo temáticas relacionadas aos pressupostos do Sistema Único de Pesquisa ainda possa ser considerado tímido, não se pode desconsiderar que ele é um importante indicador da consolidação de uma nova postura da pesquisa em odontologia, qual seja a investigação que priorize a melhoria da saúde bucal da população de forma individual e coletiva. Quando se analisa a relação entre as temáticas e os eixos da ANPPS/SB, também, se percebe uma mudança. Foi identificada a presença de seis eixos, em cinco das áreas temáticas. É necessário continuar discutindo estes aspectos junto a essa comunidade acadêmica; o grupo precisa ter claro que os tópicos elencados pela ANPPS/SB podem contemplar qualquer etapa da cadeia do conhecimento, da pesquisa básica até a operacional, sem restrições quanto às áreas envolvidas. (BRASIL, 2015).

Não se pode perder de vista que, no curso em análise, assim como em muitos outros pelo território nacional, a escolha da temática é uma prerrogativa do aluno. Deste modo, a definição está relacionada ao interesse e envolvimento direto do estudante com as disciplinas e com os professores (CHISINI et al., 2017; VIEIRA et al., 2018; ANASTÁCIO et al., 2015). No entanto, muito embora a atividade da pesquisa seja uma obrigatoriedade curricular a ser cumprida pelos alunos, o mesmo não se aplica aos docentes, reduzindo, assim, a disponibilidade de oferta de temáticas para investigação. A falta de disponibilidade de orientadores é uma das barreiras à efetivação da atividade da pesquisa na graduação, segundo alguns estudos (SILVA JÚNIOR et al., 2014; AMORIM et al., 2017; KUMAR et al., 2019; KHARRAZ et al., 2016). Esta condição precisa ser revisada, pois ela não favorece a consolidação da

atividade da pesquisa na graduação e muito menos a ampliação dos objetos de investigação com foco na ANPPS/SB.

Observou-se, com relação aos procedimentos metodológicos utilizados nos TIC's, que o Levantamento (Estudo Transversal) foi o modelo mais adotado o que é corroborado por outros estudos (LEITE et al., 2015; CHISINI et al., 2017; VIEIRA et al., 2018; XAVIER et al., 2011). Este tipo de procedimento metodológico, na maioria das vezes, não depende de grandes investimentos financeiros e apresenta alto potencial descritivo sobre uma determinada população e rapidez na coleta de dados (LEITE et al., 2015; CHISINI et al., 2017; VIEIRA et al., 2018; XAVIER et al., 2011). Além do mais, esse procedimento atende aos objetivos da pesquisa na área da saúde coletiva, temática que se destacou neste estudo.

Outro achado que merece registro refere-se ao decréscimo da pesquisa experimental, no período de 2011-2017. A queda no número de estudos experimentais pode estar relacionada ao crescimento de estudos na área temática da Odontologia Social e Preventiva, bem como a fatores relacionados à estrutura de laboratórios, recursos financeiros necessários e tempo para a sua execução. Estes fatores limitantes ao desenvolvimento da pesquisa também foram listados em outros estudos. (SILVA JÚNIOR et al., 2014; AMORIM et al., 2017; KUMAR et al., 2019).

Independentemente do tipo e do tema da investigação, é indiscutível a importância da pesquisa na graduação, pois esta atividade contribui para o desenvolvimento de habilidades essenciais à atuação profissional. A iniciação científica implica na vivência das diferentes etapas da pesquisa, que vão desde o planejamento, passando pela execução da proposta, e culminando com a divulgação dos resultados.

O processo de socialização dos resultados, em geral, ocorre através da publicação em periódicos e de apresentação em eventos científicos. Estas duas formas foram identificadas neste estudo, sendo a apresentação em eventos a mais frequente. Verificou-se que houve um crescimento do processo de divulgação dos resultados dos TICs ao longo do período analisado. Embora o aumento tenha sido significativo, a frequência da divulgação em periódicos ainda é baixa; no entanto, esta não é uma condição exclusiva do curso de Odontologia da Univali, pois outros estudos também apontaram esta dificuldade (SILVA JÚNIOR et al., 2014; VIEIRA et al., 2018; ANASTÁCIO et al., 2015).



Apesar da baixa frequência de publicações sob a forma de artigo científico, é importante destacar que os periódicos em que foram publicados eram qualificados pelo sistema Qualis/CAPES entre os níveis B4 e A3, o que corrobora na comprovação da qualidade destes estudos e reforça a importância da inserção da atividade de pesquisa na graduação. Assim, é fundamental que esta atividade seja constantemente estimulada e avaliada para atender aos propósitos da pesquisa enquanto um princípio educativo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O perfil da produção dos acadêmicos do curso de Odontologia da Univali, obtida pela atividade curricular de iniciação científica, no período de 2003 a 2017, indica que o curso está conseguindo fazer crescer o número de pesquisas voltadas à saúde coletiva o que vem ao encontro das DCNs. Percebe-se, também, uma preocupação quanto ao processo de socialização dos resultados dos estudos, no âmbito externo à universidade, em especial, através de publicação em periódicos com Qualis/Capes.

Acredita-se que os resultados deste estudo contribuam para com o redimensionamento desta atividade no âmbito do curso, com vistas à melhoria da sua dinâmica e à valorização da pesquisa na graduação. Espera-se, também, que ele sirva de subsídios a outras instituições que defendem a adoção da pesquisa como uma atividade curricular.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao Programa de Iniciação Científica Artigo 170/ Governo do Estado de Santa Catarina/Univali.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

1. Queiroz MG, Dourado LF. O ensino da odontologia no Brasil: uma leitura com base nas recomendações e nos encontros internacionais da década de 1960. *História, Ciências, Saúde - Manguinhos* 2009; 16 (4):1011-1026.



2. Bottan ER, Uriarte Neto M, Diegoli NM, Imianowski S, Stuker H. Trabalho de Conclusão de Curso: construção ao longo ou tarefa para finalizá-lo?. Rev ABENO 2006; (6)1:77-80.
3. Bottan ER, Nunes RR. Investigação científica na formação do profissional: a trajetória do curso de odontologia da Univali. Rev. ABENO 2004; 4(1): 68.
4. Massi L, Queiroz SL. Estudos sobre iniciação científica no Brasil: uma revisão. Cad. pesqui. 2010; 40 (139):173-97.
5. Silva Junior MFS, Assis RIF, Sousa HA, Miclos PV, Gomes MJ. Iniciação científica: percepção do interesse de acadêmicos de odontologia de uma universidade brasileira. Saúde Soc. 2014; 23 (1):325-35.
6. Nardini EF, Turssi CP, Silva ASF, Flório FM. Política de estímulo à iniciação científica: impacto no coeficiente de rendimento de graduandos em Odontologia. Rev ABENO 2019; 19 (1):33-39.
7. Carvalho CLC, Victorelli G, Brito Júnior RB, Silva ASF, Zanin L, Flório FM. Iniciação científica, vivências acadêmicas e rendimento de graduandos em Odontologia e Medicina. Rev ABENO 2019; 19(4):13-21.
8. Gil A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas; 2007.
9. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2015.
10. Costa RM, Vieira RS, Cavalcanti NA, Tunes UR, Ribeiro EDPR, Oliveira VMB. Perfil da pesquisa acadêmica odontológica da EBMSp. Rev. ABENO 2015; 15(1): 706.
11. Leite BDF, Menêzes TB, Noro LRA. Análise bibliométrica de trabalhos de conclusão de um curso de odontologia no nordeste brasileiro. Rev. ABENO 2015; 15(3): 16-25.



12. Chisini LA, Silva HG, Nóbrega KHS, Conde MM, Corrêa MB, Demarco FF. Análise descritiva dos trabalhos de conclusão de curso da Faculdade de Odontologia, UFPel. Rev. ABENO 2017; 17(1):8-15.
13. Vieira S; Geraldi MK, Gomes D, Castro RG, Finkler M. O que podemos aprender com os Trabalhos de Conclusão de Curso de graduação em Odontologia? Um estudo bibliométrico. Rev. ABENO 2018; 18 (3): 2-11.
14. Anastácio JPB, Souza JNL, Rodrigues RA, Ribeiro RA, Monteiro BVB. Publicação dos trabalhos de Iniciação Científica da UFCG, Campus de Patos, PB. Rev. ABENO 2015; 15 (4): 85-90.
15. Xavier AFC, Silva ALÓ, Cavalcanti AL. Análise da produção científica em Odontologia no nordeste brasileiro com base em um congresso odontológico. Arq. Odontol. 2011; 47(3): 127-134.
16. Amorim FF, Santana LA, Toledo IL, Rocha Júnior EF, Silva CCG, Balieiro VAT et al. Undergraduate research in medical education. Rev. Assoc. Med. Bras. 2017; 63 (12): p.1017-8.
17. Kumar J, Memon A, Kumar A, Kumari R, Kumar B, Fareed S. Barriers experienced by medical students in conducting research at undergraduate level. Cureus. 2019; 11(4):e4452.
18. Kharraz R, Hamadah R, AlFawaz D, Attasi J, Obeidat AS, Alkattan W et al. Perceived barriers towards participation in undergraduate research activities among medical students at Alfaisal University-College of Medicine: a Saudi Arabian perspective. Med Teach. 2016; 38 Suppl 1:S12-S18.